

Unidade Temática: A invenção do mundo clássico e o contraponto com outras sociedades.

Objeto do Conhecimento: Povos da Antiguidade na África (egípcios) e no Oriente Médio (mesopotâmicos).

Habilidades do Currículo Paulista: **(EF06HI07A)** Identificar as diferentes formas de linguagens, registros, técnicas e artes nas sociedades antigas (África, Ásia e Américas); **(EF06HI07B)** Reconhecer a importância da tradição oral, cultura material e escrita para a transmissão da memória e do conhecimento nas diferentes sociedades antigas (África, Ásia e Américas).

ATIVIDADES

- 1. ASSISTA À VÍDEO-AULA ANTES DE MAIS NADA**
- LEIA COM BASTANTE ATENÇÃO AS PÁGINAS 74, 75 E 76 DO SEU LIVRO DIDÁTICO OU ESSE MATERIAL (É A MESMA COISA):
- COPIE E RESPONDA, NO SEU CADERNO, AS QUESTÕES: 1 PÁGINA 74, 2 PÁGINA 75 E 1, 2, 3 DA PÁGINA 76;
- ANOTE AS PALAVRAS ABAIXO EM SEU CADERNO E PROCURE O SIGNIFICADO EM UM DICIONÁRIO OU NA INTERNET. CASO TENHA DIFICULDADE PEÇA A AJUDA DA PROFESSORA PELO WHATSAPP 99978-0941;

I – Hídrico:
II – Assentamento:
III – Perene:
IV – Reino:
V – Império:
VI – Coletivo:
VII – Comunidade:
VIII – Civilização:
IX - Hierarquia:
XI – Social:
XII – Política:
XIII – Justiça:
- AO TERMINAR ENVIAR AS FOTOS DAS ATIVIDADES NO PRIVADO DO WHATSAPP DA PROFESSORA LUCIANA (99978-0941);

Saiba mais

Reino e império

Os **reinos** são unidades políticas nas quais um povo é governado por um rei. Se esse rei conquista territórios e submete outros povos, passa a governar um **império**. Nos impérios vivem povos com línguas, religiões e costumes diferentes entre si, embora estejam todos submetidos à mesma autoridade política.

Perene: neste caso, rio que possui fluxo de água contínuo, ou seja, seu leito não seca em nenhuma estação do ano.

O controle sobre a natureza

O desenvolvimento da agricultura, da criação de animais e do comércio esteve intimamente relacionado com o aproveitamento dos recursos hídricos disponíveis. Por isso, muitos dos primeiros assentamentos humanos que deram origem a cidades se localizavam às margens de rios **perenes**. As cheias dos rios inundavam as terras próximas, fertilizando o solo, e suas águas eram utilizadas para irrigar as plantações. Além disso, o leito dos rios podia servir como via de transporte de pessoas e de mercadorias.

As cidades, ao se expandirem, formaram **reinos e impérios**, cujos reis e funcionários tornaram-se os responsáveis por organizar o trabalho de milhares de pessoas para construir **obras hidráulicas**, como diques e canais de irrigação. A sobrevivência da comunidade dependia do trabalho coletivo coordenado pelo poder central, pois ele garantia o controle sobre a natureza, assegurando o abastecimento de água e impedindo que as cheias dos rios arrasassem as cidades.

Esses reinos e impérios antigos que se desenvolveram às margens dos rios e realizavam obras hidráulicas para a prática da agricultura são chamados de **civilizações fluviais**. Nesse capítulo, você vai conhecer duas delas: a mesopotâmica e a egípcia. Antes, porém, compreenda a importância e a função do Estado e da escrita nessas civilizações.

A disponibilidade de água para irrigação e a fertilidade do solo às margens dos rios Nilo, Tigre, Eufrates, Indo e Amarelo favoreceram a formação de civilizações fluviais na África e na Ásia.

Fonte: VICENTINO, Cláudio. *Atlas histórico: Geral e Brasil*. São Paulo: Scipione, 2011. p. 32, 33, 35 e 38.



Recapitulando

Responda em seu caderno

1. Por que as primeiras civilizações que se formaram no Oriente se desenvolveram às margens de grandes rios?

O nascimento do Estado

Nas cidades, os chefes ganharam cada vez mais prestígio. Eles centralizaram as decisões políticas e administrativas, e passaram a governar de seus palácios, tornando-se reis. A autoridade desses reis, que lhes garantia plenos poderes sobre a população, deu origem ao que chamamos de **Estado**.

Para desempenhar satisfatoriamente suas atribuições, os reis cercaram-se de auxiliares. Entre eles encontramos: os sacerdotes, que ficavam nos templos e eram responsáveis pela administração dos rituais religiosos, como os sacrifícios e as oferendas aos deuses; os soldados, que impunham as leis e protegiam a cidade de ataques inimigos; os cobradores de impostos; os fiscais do trabalho dos camponeses; e os que acompanhavam a execução de obras, entre outros. Essa diferenciação de funções garantiu que algumas pessoas acumulassem mais riqueza e poder do que outras, o que deu origem a uma **hierarquia social**.

Com o processo de centralização política, as decisões deixaram de ser tomadas pela coletividade. O Estado assumiu a função de governar as cidades, passando a estabelecer regras e leis e aplicar a justiça. As cidades tornaram-se centros de poder político, locais de onde os governantes coordenavam o trabalho e o funcionamento de toda a comunidade.



LEONARDO CORREIA/ISTOCK IMAGES - MUSEU DO LOUVRE, FRANÇA

Relevo sumério representando o rei Ur-Nanshe, fundador da primeira dinastia de Lagash, na Mesopotâmia, c. 2550-2500 a.C. Museu do Louvre, Paris, França. Repare que o rei está representado em tamanho maior do que as demais figuras, o que indica sua importância social.



JACQUE ELLI/ALAMY/FOTOBREMA

Responda em seu caderno

Recapitulando

2. Defina o que é Estado.

Fachada do templo de Abu Simbel, localizado no sul do Egito, 2017. A construção de templos monumentais simbolizava o poder dos governantes.



Tábua de argila suméria com inscrições cuneiformes referentes a registros administrativos, c. 2360 a.C. Museu do Louvre, Paris, França. A escrita cuneiforme foi decifrada no século XIX, o que permitiu conhecer melhor a vida dos povos mesopotâmicos.

O desenvolvimento da escrita

Com o crescimento das cidades, as relações entre os membros da comunidade e entre pessoas e instituições tornaram-se mais complexas. Diferentemente do que ocorria nas aldeias, nas cidades com mais de 35 mil habitantes nem todos se conheciam ou praticavam o mesmo tipo de atividade. Alguns empreendimentos, como os canais de irrigação – obras que possibilitavam transportar as águas dos rios para as áreas mais distantes das margens –, levavam mais tempo para ser construídos do que o intervalo de uma geração, ou seja, mais de 25 anos.

Sob essas novas condições, a transmissão oral deixou de suprir a necessidade dos habitantes das cidades. Tornou-se mais difícil reter e transmitir as informações e os conhecimentos necessários para manter as cidades funcionando. Por isso, foram criadas maneiras de registrar essas informações e esses conhecimentos. Nasceram assim os primeiros sistemas de **escrita**, por volta de 4000 a.C., na região da Mesopotâmia, no Oriente Médio.

No início, a escrita serviu para facilitar a contabilidade, controlar a circulação de produtos e fiscalizar pagamentos. Os sinais utilizados eram pictogramas que lembravam a forma das coisas que eles representavam. Com o tempo, esses símbolos tornaram-se mais simples e passaram a expressar ideias. Como essas figuras tinham forma de cunha, esse tipo de escrita ficou conhecido como **cuneiforme**. Logo ele passou a ser usado também em textos religiosos, contratos, declarações reais e poemas.

Aprender a escrever e a decodificar esses sinais era tarefa de especialistas, os chamados **escribas**. Um escriba precisava estudar por muitos anos para aprender a ler e escrever.

Explore

Responda em seu caderno

1. A charge explora uma semelhança entre a antiga escrita pictográfica e os emojis usados atualmente. Que semelhança é essa?
2. O chargista comete um “equivoco” histórico que auxilia o leitor a compreender a charge de imediato. Que equivoco é esse?
3. Que vantagens e desvantagens você identifica nesse tipo de escrita?



A evolução da escrita (2016), charge de Luiz Fernando Cazo.